

LOMBALGIA E LOMBOCIATALGIA – ESTUDO COMPARATIVO DA ANALGESIA COM ACUPUNTURA SISTÊMICA E AURICULAR

ELISANGELA SILVA,
SANDRA SILVÉRIO- LOPES,
Programa de Pós Graduação em Acupuntura
Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino (BRATE) – Curitiba – Paraná – Brasil
R. Vol. da Pátria, 215 – 2º andar – Centro
55(41)-3255-1844
ibrate@netpar.com.br

INTRODUÇÃO

A dor nas costas é uma das queixas mais comuns relatadas pelos pacientes. A incidência dos problemas relacionados com as dores na coluna é tão freqüente e usual que deve ser estudada como se fosse uma doença epidêmica e social (KNOPLICH, 2003).

Geralmente associadas à má postura, obesidade, trauma, doença inflamatória, infecciosa ou neoplásica, alterações ósseas e musculares e a lesões discais. Designa-se lombociatalgia o processo doloroso que se instala na região lombar com existência de irradiação da dor para os membros inferiores, admitindo-se que o nervo ciático está afetado (KNOPLICH, 2003).

Em estudo retrospectivo com 110 prontuários realizado por Ribeiro et al (2008), para verificar o perfil epidemiológico dos usuários de Fisioterapia em uma clínica privada com ênfase em lombalgia, verificou-se que a lombalgia foi sintoma prevalente no sexo feminino e em trabalhadores ativos.

Na Medicina Tradicional Chinesa, essas patologias estão associadas a distúrbios da energia do Rim (Shen), referido como a "Raiz da vida" (MACIOCIA, 2007).

Essa energia que está armazenada no rim é consumida precocemente pelos hábitos inadequados da vida moderna. Uma vez lesada a energia do rim, poderão ser observadas alterações físicas tais como lombalgia, tontura, vertigem, zumbido no ouvido, dores nos ossos, entre outras (MACIOCIA, 2007).

Evidências bibliográficas mostram que o uso da Acupuntura apresenta eficácia em especial no tratamento da lombalgia crônica (LORENZETTI; et al, 2006). No entanto, há necessidade de estudos comparativos para avaliar as deferentes técnicas de Acupuntura.

A importância do estudo das dores lombares se justifica pela sua alta prevalência na população e pelo expressivo impacto socioeconômico negativo gerado pelos casos de incapacidade, podendo ser considerado um problema de saúde pública (KNOPLICH, 2003).

OBJETIVO

Comparar o efeito analgésico da Acupuntura Sistêmica e da Acupuntura Auricular em voluntários com lombalgia e lombociatalgia.

METODOLOGIA

Estudo do tipo Experimental Ensaio Clínico com a seleção de 10 voluntários com idade entre 25 a 60 anos, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Os voluntários foram divididos em dois grupos de tratamento A e B, de forma randomizada. No grupo A foi realizado Acupuntura Sistêmica e no grupo B foi realizada Acupuntura Auricular. Todos voluntários apresentaram algum exame complementar com diagnóstico da patologia, tais como R-X, tomografia ou ressonância nuclear magnética.

O grupo de inclusão foi representado por voluntários que apresentavam quadro de lombalgia e lombociatalgia de etiologia não traumática e não postural, há mais de um ano, com idade entre 25 e 60 anos, boa cognição e diagnóstico confirmado por exame de imagem ou clínico. Os critérios de exclusão foram estar fora do intervalo da idade estipulada, restrição ao método de tratamento, estado cognitivo prejudicado, não possuir comprovação do diagnóstico da patologia, nos casos de malignidade comprovada, osteoporose, tumores, infecções, hipertensão não controlada, fraturas vertebrais, fragmentação do disco extruído e artrose acentuada.

A avaliação inicial foi realizada de igual maneira para os dois grupos, seguindo um questionário referendado por O'Sullivan (2004), que contém informações sobre os seguintes dados: identificação; diagnóstico clínico de lombalgia ou lombociatalgia; exames complementares; irradiação e caráter da dor; realização de tratamentos anteriores; uso de medicamentos; análise da urina; pressão arterial; análise da menstruação; análise das características emocionais; investigação da ingestão de líquidos; forma da língua; pulsologia e Escala Análogo Visual (EAV) para quantificação da dor.

A reavaliação do grupo de Acupuntura Sistêmica foi feita, ao final do tratamento, seguindo os critérios de análise da EAV, da pulsologia e da língua. O grupo de Acupuntura Auricular foi reavaliado observando-se apenas a EAV, uma vez que a pulsologia e a língua não são relevantes nesta técnica.

Segundo Rebelatto e Morelli (2004), a EAV fornece informações para o diagnóstico da intensidade da dor. É indicada para adultos onde há muitas situações na prática clínica que é necessário avaliar o grau de dor em um paciente.

No grupo A (Acupuntura Sistêmica), foi realizado dez sessões a cada oito dias com duração de 30 minutos e o grupo B (Acupuntura Auricular) foi realizado dez sessões entre sete a dez dias com duração de 15 minutos cada.

Nas sessões de Acupuntura Sistêmica os pontos utilizados foram: B23, B24, VB30, B40, (Weizhong), B60. Os voluntários do grupo da Acupuntura Auricular foram tratados com os pontos do Shenmen, Rim, Simpático, coluna lombar, ciático, analgesia, supra-renal, conforme indicação e localização de SOUZA(2001)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

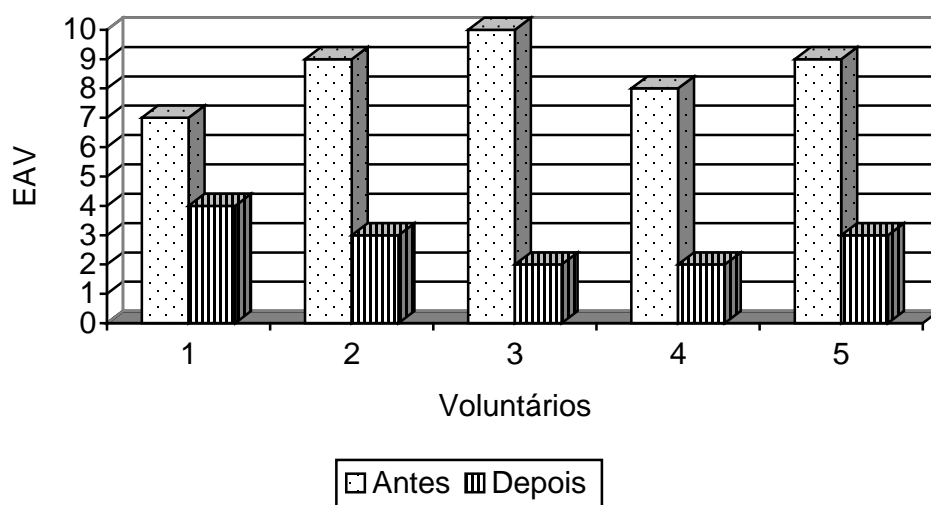
Na avaliação do pulso, trouxe padrões de estagnação em: estômago (8 voluntários), fígado (4), vesícula-biliar (4), coração (2), Baço-pancreas (4). Todos os voluntários apresentaram rim em deficiência.

Na avaliação da língua: edemaciada (8), saburra branca (8), saburra amarela (2), rachadura no estômago (8) e estagnação de XUE (4).

Os achados deste estudo, referentes à nota atribuída à dor pelos voluntários, são apresentados nos gráficos 1 e 2, os quais demonstram os resultados referentes à diminuição da dor em voluntários portadores de lombalgia e lombociatalgias, ao utilizar a Acupuntura Sistêmica e Auricular.

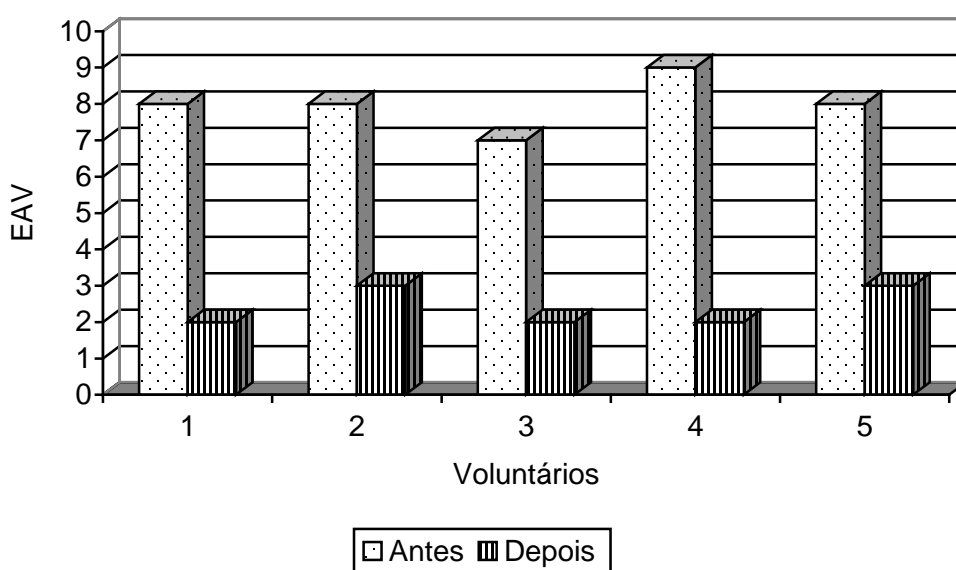
No início da pesquisa o índice médio da nota atribuída à dor pela EAV no grupo A (Acupuntura Sistêmica), foi de 7,6. A avaliação ao final da pesquisa obteve índice médio de 2,4 ocasionando uma redução de 70%. O índice médio de dor no grupo B (Acupuntura Auricular), foi de 8,6 antes da intervenção, sendo que após a avaliação final o índice médio foi de 2,8, ocasionando uma redução de 67%.

GRÁFICO 1 - ANÁLISE DA ESCALA ANÁLOGICA VISUAL (EAV) NO GRUPO DE ACUPUNTURA AURICULAR ANTES E APÓS O TRATAMENTO



O Gráfico 1 apresenta a análise da Escala Analógica Visual (EAV) da dor no grupo tratado com Acupuntura Auricular. Os cinco indivíduos participantes tiveram grande redução do quadro algíco após o tratamento. Observa-se nota máxima inicial de 10 (no voluntário 3) e após o tratamento, a maior nota para a dor foi 4 (no voluntário 1). A menor nota antes do tratamento foi de 7 pontos na EAV e após a conduta passou a ser de 2. A média da nota atribuída à dor pelo grupo antes do tratamento foi de 8,6 ($\pm 1,14$), passando a 2,8 ($\pm 0,83$).

GRÁFICO 2 - ANÁLISE DA ESCALA ANALÓGICA VIUSUAL NO GRUPO DE ACUPUNTURA SISTÊMICA ANTES E APÓS O TRATAMENTO



Em relação ao grupo atendido com Acupuntura Sistêmica (Gráfico 2), observa-se que a maior nota pela EAV foi de 9 (voluntário 4) e a mínima de 7 (nos voluntários 1, 2 e 5). Após o tratamento, a maior nota foi de 3 (voluntários 2 e 5) e a menor foi 2 (voluntários 1, 3 e 4). A média da nota atribuída à dor na EAV pelo grupo antes foi de 7,6 ($\pm 0,54$), passando a 2,4 ($\pm 0,54$) no final do tratamento.

A Tabela 1 traz a melhora percentual de cada grupo ao final de cada tratamento, considerando-se a média da nota pela EAV.

TABELA 1 – ANÁLISE DA PORCENTAGEM DE MELHORA NOS GRUPOS ESTUDADOS AVALIADOS PELA ESCALA ANALÓGICA VISUAL (EAV)

Técnica	Nota inicial da EAV	Final final da EAV	% melhora
Acupuntura Auricular	8,6	2,8	67%
Acupuntura Sistêmica	8,0	2,4	70%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lombalgia e a lombociatalgia são queixas comuns dos pacientes que procuram as técnicas de Acupuntura como método de alternativa natural para analgesia da dor. A medicina ocidental atribui este fato aos maus hábitos de vida, postura errada e falta de exercícios, porém, a Medicina Tradicional Chinesa associa-se essas moléstias ao desgaste do Rim.

Atualmente, a Acupuntura é uma técnica que está sendo cada vez mais procurada no Ocidente para tratamento de diversas patologias e, principalmente, para melhora da dor. Este estudo comparou a analgesia na lombalgia e lombociatalgia através Acupuntura Sistêmica quando comparada com a Acupuntura Auricular.

Os voluntários do grupo A (Acupuntura Sistêmica) iniciaram a pesquisa com índice de dor médio de 8,0 na escala de dor, e ao finalizar a pesquisa, com um total de dez sessões, apresentaram índice de dor médio de 2,4, resultando numa melhora de 70%. Os voluntários do grupo B (Acupuntura Auricular) iniciaram com índice de dor de 8,6 pela EAV e ao término da pesquisa apresentaram índice de dor de 2,8, resultando numa melhora de 67%.

As duas técnicas de Acupuntura utilizadas no tratamento obtiveram índices de melhora semelhantes. Através das reavaliações do grupo A foi constatado uma melhora no índice de dor já a partir da 3ª sessão, enquanto que no grupo B, os voluntários apresentaram diminuição nos índices de dor a partir da 4ª e 5ª sessão.

Através destas técnicas de tratamento pode-se verificar as reduções dos índices de dor que comprovam o benefício da Medicina Tradicional Chinesa, que apesar dos resultados comprovados, existe um vasto campo de pesquisa a ser explorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNOPLICH, J. **Enfermidades da coluna vertebral – uma visão clínica e fisioterapêutica**. 3 ed. São Paulo: Robe, 2003.

LORENZETTI, B. T. A.; CORRÊA, F. T.; FREGONESI, C. E. P. T.; MASSELLI, M. R. **Eficácia da acupuntura no tratamento da lombalgia**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 191-196, set./dez. 2006.

MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa – um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas. 2 ed. São Paulo: Rocca, 2007.

O’SULLIVAN, T.J.S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. 4ed. Barueri: Manole, 2004.

RIBEIRO, G. P.; SANTOS, A. M.; JESUS, A. R. Estudo epidemiológico dos usuários de fisioterapia de uma clínica privada, com ênfase em lombalgia. Rev. para. med; 22 (2):63-66, abr - jun. 2008.

REBELLATTO, J. R; MORELLI, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao Idoso. São Paulo: Manole, 2004.

SOUZA, M. Tratado de auriculoterapia. Brasília: Look, 2001.